

## **INSERÇÃO REGIONAL DA ECONOMIA MINEIRA: UMA ANÁLISE DOS FLUXOS COMERCIAIS MUNICIPAIS POR FATOR AGREGADO A PARTIR DA DÉCADA DE 2000**

Karollayne Madonna Louise e Silva<sup>1\*</sup>, Talles Girardi de Mendonça<sup>2\*</sup>,

1. Estudante de IC da Fac.de Ciências Econômicas da UFSJ

2. Ciências Econômicas – UFSJ – Departamento de Ciências Econômicas/ Orientador

### **Resumo:**

Este tem como objetivo principal a investigação dos fluxos comerciais dos municípios mineiros durante o período 2000-2012. Especificadamente, deseja-se verificar a inserção dos municípios de Minas Gerais por fator agregado na economia mundial como também indicar os municípios mais dinâmicos no comércio mundial. Utilizou-se, para isso, os índices de vantagem comparativa revelada de Lafay (VCR) e de competitividade revelada (CR) para se mensurar a inserção dos municípios no mercado externo. Para simplificação da análise, agrupou-se os municípios de acordo com a classificação de mesorregiões do IBGE. Os resultados apontaram aumento de competitividade nas mesorregiões Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas Sul/Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba e Zona da Mata para básicos e diminuição de competitividade para semimanufaturados e/ou manufaturados durante o período analisado. Estes resultados indicam reprimarização da pauta de exportação destas.

**Palavras-chave:** Doença holandesa; Desindustrialização; Economia Mineira.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UFSJ.

### **Introdução:**

O crescimento da economia brasileira, no início da década 2000, foi conturbado devido a sucessivas adversidades. Cronologicamente, lista-se: crise energética (2001), efeitos da crise da Argentina (2001 e 2002), atentado terrorista do 11 setembro (2001) e clima de incerteza devido as eleições presidenciais (2002). Além disso, soma-se o elevado déficit nas contas públicas e externas e a aceleração da inflação. No ano de 2003, o governo Lula assumiu compromisso com a manutenção de políticas econômicas comprometidas com a estabilidade de preço, cambial e das contas públicas. Consequentemente, houve redução das incertezas e assim, reduziu-se a pressão cambial e inflacionária. Neste ano se verificou processo de valorização da taxa de câmbio, que pode ser explicado pela continua melhora das contas externas do país. Entre 2004 e 2007, verifica-se vigoroso crescimento da economia mundial. Inclui-se também a valorização das commodities agrícolas e minerais. Em geral, observa-se ao longo da década 2000 a tendência de valorização cambial.

Devido ao cenário supramencionado, surgiu a tese de desindustrialização no Brasil. Mais especificadamente, doença holandesa. O termo doença holandesa se refere aos problemas ocorridos na Holanda nos anos 1960. Devido ao descobrimento de grandes depósitos de gás natural, houve expressiva entrada de divisas externas no país. Isto ocasionou apreciação do florim holandês. Assim, as exportações dos bens comercializáveis se tornaram menos competitivas. Consequentemente, a perda de competitividade destes no mercado externo gerou retração da indústria local. De modo que o país possuiu maior vulnerabilidade do que a apresentada antes da descoberta do recurso natural. Os primeiros modelos que formalizaram este problema foram desenvolvidos por Corden e Neary (1982) e, posteriormente, aprimorados por Corden (1984).

Isto posto, este artigo tem como objetivo verificar se os fluxos comerciais da economia mineira têm apresentado um padrão de

concentração em torno de produtos básicos ao longo do período analisado, 2000-2012. Mais especificadamente, pretende-se identificar o nível de crescimento das exportações e importações por fator agregado, verificar a evolução da inserção dos municípios mineiros na economia mundial considerando-se o comércio por fator agregado e identificar, com base nos resultados da pesquisa, quais municípios apresentaram-se mais dinâmicos no comércio mundial e discutir os fatores responsáveis por esta dinâmica.

### Metodologia:

Para a análise dos fluxos comerciais dos municípios de Minas Gerais calculou-se indicadores de competitividade. Sendo estes o índice de vantagem comparativa revelada (VCR) e índice de competitividade revelada (CR).

O índice de vantagem comparativa revelada tem como objetivo mensurar a vantagem comparativa com base nos fluxos de comércio. Tem-se, assim, as seguintes expressões para o cálculo deste:

$$y_i = 1000 * \left( \frac{X_{ik} - M_{ik}}{Y_i} \right) \quad (1)$$

em que:

$y_i$  = participação do saldo comercial de um produto  $k$ , do país  $i$ , no PIB;

$Y_i$  = Produto Interno Bruto (PIB);

$X_{ik}$  = exportação de um produto  $k$ , do país  $i$ ;

$M_{ik}$  = importação de um produto  $k$ , do país  $i$ .

$$y_i = 1000 * \left( \frac{X_i - M_i}{Y_i} \right) \quad (2)$$

$$g_{ik} = \left( \frac{X_{ik} + M_{ik}}{X_i + M_i} \right) \quad (3)$$

em que:

$X_i$  = exportações totais do país  $i$ ;

$M_i$  = importações totais do país  $i$ .

A primeira expressão tem como função determinar o saldo em relação ao PIB para um produto (ou setor)  $k$  de um país (ou região)  $i$ . As expressões seguintes têm como objetivo determinar a participação do saldo comercial total do país  $i$  no PIB e do comércio do produto  $k$  no comércio total do município  $i$ . Desta forma, obtém-se:

$$VCR = f_{ik} = y_{ik} - g_{ik} * y_i \quad (4)$$

em que:

$f_{ik}$  = vantagem comparativa corrigida pelo PIB. Analisa-se também o índice de competitividade revelada. Este é um indicador abrangente, pois além das exportações, considera os dados de importação. Tem a seguinte expressão:

$$CR_{ji} = \ln \left[ \frac{\frac{X_{ji}/X_{ir}}{X_{jm}/X_{mr}}}{\frac{M_{ji}/M_{ir}}{M_{jm}/M_{mr}}} \right] \quad (5)$$

em que:

$X_{ji}$  = valor de  $i$  exportado pelo município  $j$ ;

$X_{ir}$  = valor das exportações mineiras de  $i$ ;

$X_{jm}$  = valor total exportado pelo município  $j$  subtraído o setor  $i$ ;

$X_{mr}$  = valor total das exportações do setor a nível estadual, subtraído o município  $j$ ;

$M_{ji}$  = valor de  $i$  importado pelo município  $j$ ;

$M_{ir}$  = valor das importações estaduais de  $i$ ;

$M_{jm}$  = valor total importado pelo município  $j$  subtraído o setor  $i$ ;

$M_{mr}$  = valor total das importações do setor a nível estadual, subtraído o município  $j$ .

A interpretação dos valores obtidos por ambos os índices é similar. Quando apresentar valor positivo indica que o país analisado possui vantagem comparativa; caso contrário, não.

Os dados para o cálculo dos índices foram obtidos junto ao MDIC e à FJP. Os valores das exportações, importações e produto interno bruto (PIB) utilizados neste trabalho são considerados a preços correntes.

Utilizando-se o conceito de mesorregiões proposto pelo IBGE (1990), foram sumarizados os índices VCR e CR municipais por meio da operação de média. Ou seja, o valor dos índices para determinada mesorregião é a média dos índices dos municípios que estão inseridos nesta mesorregião. Simplificando, assim, a análise. Devido a conceituação de mesorregiões geográficas pelo IBGE, têm-se boa simplificação.

### Resultados e Discussão:

Por meio dos resultados obtidos foi possível captar a existência de dois grupos, que apresentam indícios de reprimarização, sendo este captado pelo VCR. O primeiro grupo possui aumento na competitividade em básicos e redução em semimanufaturados e manufaturados, simultaneamente. As mesorregiões inseridas neste grupo são: Sul/Sudoeste de Minas, Zona da Mata e Central Mineira. O segundo grupo tem como única diferença com o primeiro grupo, que a redução se apresenta apenas em semimanufaturados ou manufaturados. As mesorregiões que possui este comportamento são: Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas e Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba.

Os resultados de ambos os grupos mostram, que próximo a crise do *subprime* estas mesorregiões têm oscilações mais acentuadas no VCR. Isto provém do fato de que a economia mineira é extremamente pró-cíclica (OLIVEIRA&FERNANDES,2010; LIBÂNIO,2010). Além disso, ambos os grupos estão localizados, principalmente, no segundo e terceiro vetor de desenvolvimento dos espaços geoeconômicos. Estes espaços geoeconômicos, segundo e terceiro,

respectivamente, possuem forte integração ao mercado externo e complementariedade em relação às cadeias produtivas da indústria de transformação e serviços da região sudeste. Isto é, os indícios da reprimarização captados pelo VCR são influenciados pelas características supracitadas e pelos acontecimentos do período analisado. As hipóteses levantadas para o comportamento dos grupos supramencionados não minimizam os impactos gerados pela provável reprimarização.

Além disso, Minas Gerais apresentam um quarto espaço econômico, que tem características de baixo dinamismo econômico e limitada integração a mercados. As mesorregiões que integram esse quarto espaço são: Norte de Minas, Jequitinhonha, Mucuri e parte do Vale do Rio Doce e Noroeste de Minas. As mesorregiões supracitadas possuem como característica comum a especialização em agricultura e pecuária. Contudo, a produção destas mesorregiões não corresponde a porcentagem alta no estado. Neste caso, as localidades supramencionadas possuem sinais de reprimarização, pois ainda não passaram por fases mais intensas de desenvolvimento industrial. Durante o período analisado, foram aplicadas diversas políticas para a reversão deste quadro nas mesorregiões supracitadas, por exemplo, desenvolvimento da infraestrutura e promoção de projetos de desenvolvimento da produção local. A melhora apontada pelo VCR para estas mesorregiões tem como hipótese causadora a aplicação de políticas para o desenvolvimento socioeconômico destas mesorregiões, conforme visto nos Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (1999, 2002, 2006, 2010).

### **Conclusões:**

Os resultados obtidos neste apontaram a existência de um dos sintomas da doença holandesa, reprimarização da pauta de exportação, nas mesorregiões Sul/Sudoeste de Minas, Zona da Mata, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas e Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba. Porém, apenas este sintoma não é suficiente para se afirmar a existência de desindustrialização (em caso específico, doença holandesa). Assim, abre-se espaços para novos estudos, que, a partir da inclusão de mais variáveis, verifiquem a hipótese forte e/ou fraca da doença holandesa no estado de Minas Gerais.

### **Referências bibliográficas**

FERNANDES, C. L. L.; OLIVEIRA, F. A. de.. Características e evolução recente da economia de Minas Gerais. In: OLIVEIRA, F. A.

de; SIQUEIRA, W. B.. As Muitas Minas: Ensaio Sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte: CORECON MG, 2010.p.03-32.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – FJP. Anexo Estatístico 1999-2012. Disponível em:< <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos1/2745-produto-interno-bruto-de-minas-gerais-pib-2> > Acesso em: Setembro de 2015.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE Dados – SEADE. Indicadores Socioeconômicos. São Paulo, 2001?.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas v.1. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em:<

[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/DRB/Divisao%20regional\\_v01.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/DRB/Divisao%20regional_v01.pdf)> Acesso em: Julho de 2016.

LIBÂNIO, Gilberto A.. A Inserção Externa da Economia Mineira na Década de 2000. In: OLIVEIRA, F. A. de; SIQUEIRA, W. B.. As Muitas Minas: Ensaio Sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte: CORECON MG, 2010.p.33-48.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR -MDIC. Balança Comercial Brasileira por Município. Disponível em:<

<http://www.desenvolvimento.gov.br//sistema/balanca/>> Acesso em: Setembro de 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG/MG. Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado. Belo Horizonte, 1999. Disponível em:<

<http://www.planejamento.mg.gov.br/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-de-acao-governamental/101-menu-principal/publicacoes/planos-e-politicas-organizacionais/940-plano-mineiro-de-desenvolvimento-integrado-2000-2003>> Acesso em: Julho de 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG/MG. Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado. Belo Horizonte, 2002. Disponível em:< <http://www.planejamento.mg.gov.br/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-de-acao-governamental/ppag-2004-2007>> Acesso em: Julho de 2016

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG/MG. Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado. Belo Horizonte, 2006. Disponível em:< <http://www.planejamento.mg.gov.br/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-de-acao-governamental/ppag-2008-2011>> Acesso em: Julho de 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG/MG. Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado. Belo Horizonte, 2010. Disponível em:< <http://www.planejamento.mg.gov.br/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-de-acao-governamental/ppag-2012-2015>> Acesso em: Julho de 2016.